

A relevância das práticas corporais de aventura como mecanismo facilitador no tratamento da dependência química

The relevance of practices of adventure activities as a facilitating mechanism for dependency treatment

SILVA, P P C; SANTOS, P J C; SILVA, E A P; SANTOS, A R M; ALBUQUERQUE, D B; FREITAS, C M S M. A relevância das práticas corporais de aventura como mecanismo facilitador no tratamento da dependência química. *R. bras. Ci. e Mov* 2015;23(2):156-162.

RESUMO: A dependência química é considerada um fenômeno complexo, que envolve diferentes experiências emocionais, e que pode acarretar condutas de risco. Na mesma direção, as práticas corporais de aventura também permitem vivenciar diferentes sensações por serem realizadas em ambiente repleto de incertezas. O tratamento para dependentes químicos envolve uma equipe multidisciplinar, em que o profissional de educação física pode estar inserido, com o intuito de desenvolver práticas corporais no sentido de reabilitação social. Desta forma, o estudo objetiva discutir a importância da inserção de práticas corporais de aventura como mecanismo facilitador no tratamento da dependência química, como meio de buscar novas sensações e emoções. Assim, o ensaio apresenta três categorias analíticas de discussão, a primeira consiste na busca do prazer no risco: o consumo de droga, que aponta o crescente consumo de drogas no Brasil, além de apresentar os prejuízos relacionados aos fatores biopsicossociais; a segunda categoria intitulada a busca do prazer no risco: as práticas corporais de aventura, caracteriza as sensações prazerosas provocadas pela situação de risco controlado; e, a terceira, diz respeito à busca do prazer no risco: as práticas corporais de aventura e consumo de droga, a qual frisa a procurado sujeito por vivenciar fortes emoções em uma sociedade cada vez mais escassa de vertigem. Conclui-se que o usuário de droga adquire condutas desviantes, possuindo aspectos peculiares e antissociais. Por outro lado, as práticas corporais de aventura podem auxiliar o praticante a gerenciar e regular suas experiências emocionais.

Palavras-chave: Drogas; Risco; Prazer.

ABSTRACT: The chemical dependency is considered a complex phenomenon that involves different emotional experiences, which can lead to risky behaviors. Likewise, practices of adventure activities also allow experiencing different sensations because it is held in an environment full of uncertainties. The drug treatment involves a multidisciplinary team, in which the physical education professional can be inserted, in order to develop bodily practices with the intention of social rehabilitation. Thus, the study aims to discourse on the importance of including bodily practices of adventure as a facilitating mechanism for the treatment of chemical dependency as a means of seeking for new sensations and emotions, and for that, the paper presents three analytical categories of discussion. The first one is the pursuit of pleasure on taking risk: drug consumption, pointing the increasing use of drugs in Brazil, besides presenting the losses related to biopsychosocial factors; the second category is called the pursuit of pleasure at risk: the bodily practices of adventure activities features the pleasurable sensations caused by the controlled risk; and the third category concerns the pursuit of pleasure at risk: the bodily practices of adventure activities and drug use, which emphasizes the demand of one for experiencing thrilling emotions in a society increasingly scarce of it. It was concluded that the drug addicted acquires deviant behavior, possessing peculiar and antisocial aspects. On the other hand, the body practices of adventure activities may help the practitioner to manage and regulate their emotional experiences.

Key Words: Drugs; Risk; Pleasure.

Priscilla Pinto Costa Silva¹
Patricia de Jesus Costa dos Santos²
Emília Amélia Pinto Costa da Silva¹
Ana Raquel Mendes dos Santos¹
Diogo Barbosa de Albuquerque¹
Clara Maria Silvestre Monteiro de Freitas¹

¹Universidade de Pernambuco

²Universidade Federal do Paraná

Recebido: 14/08/2014

Aceito: 23/04/2015

Contato: Priscilla Pinto Costa Silva - laprisci@gmail.com

Introdução

O aumento da dependência química é visível em todo o país e pode ser considerado um fenômeno complexo, o qual ainda não é totalmente compreendido. Este fato conduz às possíveis manifestações das condutas de risco, relacionadas à procura de sensações intensas e de experiências em assumir riscos físicos, sociais, jurídicos e financeiros. Tais aspectos, também recaem na procura por novas sensações, encontradas nas práticas corporais de aventura como aponta os estudos de Silva e Chao¹ e Franque *et al.*².

Pesquisa² revela que as sensações de dependentes de ópio e a de praticantes de parapente, apresentam semelhanças nos resultados de um questionário sobre Busca de Sensações. Assim, observa-se que as emoções vivenciadas em práticas distintas, oferecem percepções análogas, em que as práticas corporais de aventura podem apresentar sensações benéficas à saúde, enquanto que drogas ilícitas podem intervir na saúde biopsicossocial^{3,4}.

Nesta perspectiva, percebe-se que tanto o uso de drogas quanto às práticas corporais de aventura produzem algumas sensações de vertigem, podendo ser representadas como emoção e adrenalina. Esta segunda tende a “viciar”, fazendo com que o indivíduo busque, cada vez mais, repetir a atividade no qual leva a liberação deste hormônio. Além disso, vale salientar a existência das endorfinas, analgésicos naturais que entram em vigor logo após a adrenalina, atuando assim como uma resposta, causando uma sensação bastante agradável e de bem-estar⁵.

O tratamento para dependentes químicos incide em cuidados intensivos de maneira periódica e contínua, envolvendo uma equipe multidisciplinar das áreas da saúde, educação e social, que desenvolvam diversas atividades psicoeducacionais. Assim, esses profissionais encontram alternativas viáveis ao equilíbrio emocional do indivíduo, na busca de promover o desbloqueio de núcleos de conflitos responsáveis pela situação de tensão, proporcionando reflexão e buscando estratégias para enfrentar as situações de riscos. Ao mesmo tempo, percebe-se que as práticas corporais de aventura necessitam de soluções emergentes pela busca de

sobrevivência nas situações de risco⁶, o que posteriormente possibilitam gerar sensações prazerosas provocadas pelas conquistas de desafios.

Nesta multiplicidade de alternativas biopsicossocial, a busca pelo prazer do risco, constrói formas culturais e sociais de conjurar o perigo a partir dos altos níveis de risco e incertezas provocados nas práticas corporais de aventura^{7,6}. No estudo desenvolvido por Gimeno *et al.*⁸ foi analisado os perfis de personalidade de praticantes de atividade de risco, e comparando-os as características da personalidade de viciados em drogas. Foi encontrada a possibilidade dos jovens participantes desenvolverem uma troca da dependência química por uma atividade que promove sensações semelhantes, no entanto as práticas de risco são caracterizadas por atividades aceitas pela sociedade, como o circo, caiaque, rapel entre outras⁸.

Em meio à sociedade contemporânea, na qual os indivíduos vivem em constante mudança, as sensações prazerosas podem ser alcançadas pelos aspectos positivos, como por exemplo, a prática de esportes, e negativos, como o uso da drogadicção. A busca por novas sensações desperta o interesse do ser humano contemporâneo em que está vulnerável a comportamentos de risco, apresentando o uso de drogas como sendo uma das atividades mais frequentes. As condutas de risco levam a buscar compreensões do porquê de algumas pessoas procurarem sensações prazerosas por meio da aventura e das práticas aceitáveis, enquanto outras buscam tais sensações com o uso de droga e a quebra das normas sociais^{6,2,4}.

As situações de risco podem estabelecer teorias morais, as quais caracterizam como sendo um aspecto positivo ou negativo, em que está associado a outras pessoas e situações. Quando estas situações são influenciadas por meio do consumo de drogas ilícitas podem conduzir a comportamentos inadequados para a sociedade, como a propagação da violência^{9,2}.

Nesta direção, há relações na busca de sensações por meio do risco, seja pelas práticas corporais de aventura, ou pelo consumo de substâncias químicas. Sendo assim, o presente ensaio procura responder a

seguinte questão norteadora: Em que medida as práticas corporais de aventura auxiliam na recuperação de usuários de drogas que estão em tratamento psicossocial?

Supõe-se que as práticas corporais de aventura são desenvolvidas como auxílio no tratamento de usuários de drogas psicoativas, na busca de provocar e encontrar fortes sensações. Para melhor entendimento, autores^{10,11} sugerem que a estratégia psicoeducacional e motivacional é necessária para a reintegração destes sujeitos na sociedade, por meio de um acompanhamento de profissionais capacitados, monitorizando a saúde mental. Esta questão abre um rol de desafios e interesses para a sociedade, além da área acadêmica, visto as práticas corporais de aventura como atividades arriscadas em que o sujeito busca o prazer por meio do risco controlado, despertando novas percepções. Embora arriscadas, tais práticas parecem ser atrativas, além de apresentar o fator educacional não dissociável do lúdico.

Diante deste cenário, o ensaio objetivou discutir a importância da inserção de práticas corporais de aventura como mecanismo facilitador no tratamento da dependência química, como meio de buscar novas sensações e emoções, em que o risco e a instabilidade emocional estão inseridos. Nesta perspectiva, as práticas corporais de aventura, permitem que o corpo passe por transformações, capaz de receber e emitir informações, as quais devem ser concisas e a tomada de decisão imediata.

Busca do prazer no risco: o consumo de droga

A sociedade contemporânea é de certa forma, caracterizada por mudanças longitudinais e individuais, incerteza e risco. Embora, inúmeros riscos e perigos desta sociedade tenham sido dominados, outros surgem, muitas vezes pelas ações humanas¹². A liberdade individual de escolha aumentou, mas também a responsabilidade por essas escolhas, leva consigo consequências positivas ou negativas. Na sociedade de risco, como caracteriza Beck¹³, há uma maior necessidade conhecimento para gerenciar situações de risco.

A influência da sociedade contemporânea incorporada à transição física e psicológica presente antes mesmo do período da adolescência, engloba atitudes que

podem ser fatores determinantes para a vida adulta como o sedentarismo, inadequação a prática sexual, consumo de bebida alcoólica, além de outras drogas psicoativas¹⁴, contribuindo para o comportamento de risco à saúde.

O estudo de Demant, Ravn e Thorsen¹⁵, aponta que os grupos de usuários de drogas consideram essa prática como um elemento de lazer e como meio de buscar o prazer. Observa-se que o usuário de droga procura o prazer por meio do risco, podendo se prejudicar nos aspectos sociopsicológicos e da saúde. O uso de droga ilícita desperta diversas percepções de bem estar momentâneo, o qual permite ao usuário sensações de fuga das repressões sociais¹⁶. Quando se refere aos usuários de drogas ilícitas a vulnerabilidade envolve status socioeconômico, educação familiar, habilidade de trabalho, discriminação social, enfrentando desafios difíceis no âmbito da sociedade e da saúde¹⁷.

O crescente aumento do consumo de drogas apresenta dados alarmantes, como aponta a ONODC¹⁸ no relatório publicado no ano de 2010, o consumo mundial de heroína chegou a 340 toneladas da droga, outro dado apresentado na pesquisa é que em 2007 e 2008 aproximadamente 17 milhões de pessoas no mundo da usaram cocaína. Referente ao Brasil, o estudo apresentado pelo VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Públicas e Privadas de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras¹⁹ em 2010, apontou que o uso de drogas está presente em 9,9% dos estudantes da rede pública e 13,6% da rede privada, sendo as drogas mais consumidas são: os inalantes com 5,2% de consumo, seguida da maconha com 3,7%, dos ansiolíticos com 2,6%, a cocaína em torno de 1,8% e a anfetamínicos com 1,7% de consumo entre os adolescentes. Além disso, 8,7% dos adolescentes já usaram drogas ilícitas pelo menos uma vez na vida²⁰. O V Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil¹⁹, ressaltou o aumento nas internações proemidas pela dependência de drogas atingindo aproximadamente 15,5%. Em adicional, estudo desenvolvido por Baptista *et al.*²¹ revela que o crack tem se apresentado como uma substância usada com frequência pelos indivíduos, mais especificamente jovens

e adultos. Neste sentido, o uso mais frequente dessa droga acontece nos clubes noturnos e *raves*, acompanhado de música eletrônica, sendo estes usuários pertencentes às classes sociais mais favorecidas, apresentando uma boa formação escolar, bem como estão inseridos no mercado de trabalho. No que diz respeito às regiões do Brasil, o consumo de drogas psicoativas está crescendo significativamente, a pesquisa realizada pela FIOCRUZ nas capitais brasileiras identificou que as estimativas de uso regular de *crack* e/ou similares foram maiores na região Nordeste com aproximadamente 148 mil usuários, seguida da região Sudeste com cerca de 113 mil usuários, a região Centro-Oeste por volta de 51 mil usuários, a região Sul apresenta em torno de 37 mil usuários e a região Norte com cerca de 33 mil usuários.

O aumento da dependência química é visível, e o abuso das drogas é um fenômeno complexo, o qual ainda não é totalmente compreendido². Formiga e Gouveia²² acreditam que o aumento deste fenômeno seja reflexo das mudanças culturais as quais estão presentes em muitos países ocidentais imbuídos ao individualismo, a partir da sobreposição dos interesses pessoais.

O consumo de droga nas cidades conduz as relações sociais inadequadas. Além disso, os efeitos provocados por essas substâncias podem gerar uma série de fatores negativos envolvendo questões sociais, psicológicas e de saúde. Muitos dos usuários de drogas iniciam o consumo no período da adolescência, desta forma, torna-se necessário rever as formas de prevenção a serem aplicadas principalmente na escola, como forma de auxiliar bons hábitos de vida.

Busca do prazer no risco: as práticas corporais de aventura

A busca de sensação pode ser compreendida a partir de vários aspectos como o esporte, as práticas de lazer e o jogo. Este último, pode ser avaliado por meio de uma escala de sensação, proposta por Zuckerman *et al.*²³ que se divide em quatro subescalas: a primeira refere a busca da emoção e aventura, a segunda a busca de experiência, a terceira refere a desinibição, e a quarta diz respeito a susceptibilidade ao tédio. Segundo Fortune e

Goodie²⁴ as quatro subescalas representam facetas únicas de atividades de busca de sensações.

Ao relacionar as sensações e emoções nas práticas corporais de aventura, estudo²⁶ revela que estas atividades conduzem à experiência emocional, em que pessoas com dificuldades emocionais podem usar essas práticas para regular suas emoções, especificamente a ansiedade, que apresentar benefício emocional de curta duração. O autor ainda aponta que a vida cotidiana produz transformações significativas no que diz respeito aos aspectos motivacional, emocional e pessoal, em que as mudanças são provocadas por fator ambiental, bem como sensação de frustração e saciedade.

Nas práticas corporais de aventura estudadas por Kerr^{26,27,28}, a situação de risco conduz ao desafio e a motivação provocados pela excitação do praticante, o que pode auxiliar na experiência emocional associada à integração social. Além disso, a atração pelos comportamentos de risco torna-se um convite à espreita das ações proibidas, apesar de uma consciência referente ao perigo que o sujeito está inserido⁶. O autor aponta que as práticas corporais de aventura conduzem a sensações positivas, como o prazer e bem-estar, além de participar de uma (re)construção da identidade, por meio de uma relação consigo, atrelado em um contexto individual. Desta forma, a sensação substitui o sentido, e a intensidade dos sentimentos se misturam ao medo, parecendo que a situação de risco é a ambivalência do sentimento do horror e a atração pelo vazio⁶.

Nessa direção, Csikszentmihalyi²⁹ e Cailliois³⁰ apontam que as práticas esportivas podem gerar algumas sensações de excitação em consequência da dinamicidade do jogo. Particularmente, as práticas corporais de aventura, como a escalada, asa-delta e mergulho, estão interligadas às situações de risco, o que permitem o envolvimento de desafios, sobrevivência e comportamento vertiginoso, realizando movimentos em que, cada situação, é o resultado de uma atitude, da união do pensamento e da ação. Além disso, Breivik³¹ ressalta que as práticas corporais de aventura oferecem situações muitas vezes difíceis de encontrar em outros esportes, como exemplo as fortes sensações e situações de risco.

Todavia, há maior valorização em tudo o que passa pelo corpo, seja a resistência, luta, suor, esforço, força entre outros, o que proporciona ao praticante o reencontro do prazer pela essência da vida^{6,32}. Paradoxalmente, este sentimento de prazer é oriundo das mais difíceis situações enfrentadas pelos praticantes.

Assim, alternativas viáveis relacionadas à situação de risco a partir das práticas corporais de aventura, proporciona sensação prazerosa e reflexão, bem como facilita a descoberta de estratégias para enfrentar as situações do cotidiano. Além disso, tem o intuito de promover o desbloqueio de núcleos de conflitos responsáveis pela situação de tensão provocada pela repressão social.

Busca do prazer no risco: as práticas corporais de aventura e consumo de droga

As práticas corporais de aventura são envolvidas por fortes emoções, e apresentam uma oposição a sociedade moderna caracterizada pelo individualismo e avanço tecnológico, além disso, estas práticas corporais permitem sair de um ambiente aparentemente seguro para a incerteza e o risco calculado, além de expressar ideias, autorrealização e transcendência³¹. O autor aponta que os ambientes desafiadores conduzem a necessidade de competências relacionadas não só ao corpo, mas também à mente.

Nesta direção, o esporte representa uma questão de busca pela excitação³³, e representa profundas necessidades humanas, as quais são difíceis de satisfazer na sociedade que está envolvida em um controle da modernidade³⁴. Giddens³⁵, aponta que a vida social se torna regulada a partir da confiança em sistemas abstratos que controla, de certa forma, os riscos, como a economia, segurança e saúde. Portanto, a gestão de riscos resulta em primar pela segurança e pode levar a segregar dilemas existenciais.

Neste pensar, Caillois³⁰, apresenta quatro categorias do jogo: *Agon* (jogos de competição), *Alea* (jogos de chance); *Mimicry* (jogos de simulacro) e *Ilinx* (jogos de vertigem), nesta última, as vivências estão cada vez mais escassas no cotidiano social e talvez, por isso se tem a

necessidade da busca de emoção em outros meios, como as drogas e emoções de risco associadas.

Zuckerman⁴ aponta a busca de sensações a partir de emoções complexas, experiências e vontade de assumir riscos físicos e sociais que estão relacionadas a encontrar atividades estimulantes, como as práticas corporais de aventura, ingestão de droga, prática sexual, atividade ilegal. Neste sentido, as práticas corporais de aventura podem apresentar característica motivacional²⁵ aos sujeitos por oferecer espaço desafiador, em que a incerteza e a tomada de decisão conduzem o sujeito a reencontrar valor pessoal e social perdidos ao longo de uma trajetória sociocultural a partir de suas transformações.

Diante do exposto, as práticas corporais de aventura apresentam valores motivacionais, as quais não são encontradas no consumo de drogas, o que torna plausível a tese que as práticas corporais de aventura podem ser inseridas como auxílio no tratamento do usuário de droga. Assim, por meio desses valores, existe a possibilidade dos sujeitos buscarem novos hábitos, que proporcionarão melhor estilo de vida.

Considerações Finais

As atividades mais frequentes para buscar fortes sensações são o uso de drogas e as práticas corporais de aventura em que a última refere ao risco controlado. Neste contexto, o presente estudo contribuiu para a literatura das práticas corporais de aventura e a drogadicção, fornecendo elementos teóricos para investigações futuras.

A partir do efeito do uso de droga ilícita, o usuário adquire condutas desviantes, possuindo aspectos peculiares e antissociais. Por outro lado, as práticas corporais de aventura auxiliam ao praticante a gerenciar e regular suas experiências emocionais. Neste pensar, as práticas corporais de aventura no âmbito psicoeducacional permitem transformações ao sujeito a partir de sensações provocadas por estas práticas.

Referências

1. SilvaPPC,Chao CH. Práticas corporais na natureza: por uma educação ambiental. **Rev da Educação Física/UEM** 2011; 22(1): 89-97.
- 2.Franques P,Auriacombe M,Piquemal E, Verger M,Brisseau-Gimenez S, Grabot D,TignolJ. Sensation seeking as a common factor in opioid dependent subjects and high risk sport practicing subjects. A cross sectional study. **Drug and Alcohol Dependence**2003; 69: 121-126.
- 3.Hampson, SE et al. Risk perception, personality factors and alcohol use among adolescents. **Personality and Individual Differences**, v. 30, p. 167-181, 2001.
- 4.Zuckerman M. **Behavioral expressions and biosocial bases of sensation seeking**. New York: Cambridge University Press; 1994.
- 5.Pimentel GGA,Neto-Oliveira ER, Pastor AP.Significance of corporal practices in treating chemical dependence.**Interface - Comunic., Saúde, Educ.** 2008; 12(24): 61-71.
- 6.Le Breton D. **Condutas de risco: dos jogos de morte ao jogo de viver**. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. Campinas: Autores Associados; 2009.
- 7.MackenzieSH,Kerr JH. Stressand emotions at work:an adventure tourism guide's experiences, **Tourism Management** 2013; 36: 3-14.
- 8.Gimeno JMR et al. La prevención de drogadenpendencias mediante actividades cooperativas de riesgo y aventura. **Apunts: Educación Física y Deportes**, Barcelona, n. 59, p. 46-54, 2000.
- 9.Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ. Estimativa do número de usuários de crack e/ou similares nas capitais do país, Rio de Janeiro – RJ, 2013.
- 10.Kessler F et al.Avaliação multidimensional do usuário de drogas e a Escala de Gravidade de Dependência. **RevPsiquiatr Rio Gd Sul**2010; 32(2): 48-56.
- 11.Rosenstock KIV, Neves M J. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil. **Rev Bras Enferm**2010; 63(4): 581-586.
- 12.Eriksson B G,Hummelvoll J K. To live as mentally disabled in the risk society. **JournalofPsychiatric& Mental Health Nursing** 2012; 19(7): 594-602.
- 13.Beck U. Autodissolução e auto-risco da sociedade industrial: o que isso significa? In: Giddens A, Beck U,Lash S. **Modernização Reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna**. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; 1997.
14. Lima JO, Fonseca V, Guedes DP. Comportamento de risco para a saúde de escolares do ensino médio de Barra dos Coqueiros, Sergipe, Brasil. **RevBra de Ciência do Esporte**2010; 32(2-4):141-154.
- 15.Demant J, RavnS,Thorsen SK. Club studies: methodological perspectives for researching drug use in a central youth social space.**LeisureStudies**2010; 29(3): 241-252.
16. Silva PPC, Freitas CMSM. Emoções e riscos nas práticas na natureza: uma revisão sistemática. **Motriz**2010; 16(1): 221-230.
- 17.Digiusto E,Treloar C. Equity of Access to treatment, and barriers to treatment for illicit drug use in Australia. **Addiction**2007; 10(6): 958-969.
- 18.UNODC. United Nations Office onDrugand Crime. World DrugReport 2010. New York: United Nations, 2010.
- 19.VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras. E. A. Carlini (supervisão) et. al., São Paulo: **CEBRID** – Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo 2010. SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, Brasília – SENAD, 2010.
- 20.IBGE (Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística). Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar; 2009.
21. Baptista MC, Noto AR, Nappo AS, CarliniE. O uso de êxtase (MDMA) na cidade de São Paulo e imediações: um estudo etnográfico. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** 2002; 51(2):81-89.
22. FormigaNS, Gouveia VV. A predição das condutas anti-sociais e delitivas em jovens baseados nos valores humanos. **Revista de Psicologia da UNC**2005; 2(2): 103-114.
- 23.ZuckermanM,EysenckS, Eysenck HJ. Sensation Seeking in England and America: Cross-cultural, age, and sex comparisons. **Journal of Consulting and Clinical Psychology**1978;46:139-149.

24. Fortune E, Goodie AD. The Relationship Between Pathological Gambling and Sensation Seeking: the role of subscale scores. **J Gambl Stud.** 2010; 26(3): 331-346.
25. Kerr JH, Mackenzie SH. Multiple Motives for Participating in Adventure Sports. **Psychology of Sport and Exercise** 2012; 13: 649-657.
26. Kerr JH. Sudden with drawal from skydiving: a case study informed by reversal theory's concept of protective frames. **Journal of Applied Sport Psychology** 2007; 19: 337-351.
27. Kerr JH. **Motivation and emotion in sport:** Reversal theory. Hove, England: Psychology Press; 1997.
28. Kerr JH. Arousal-seeking in risk sport participants. **Personality and Individual Differences** 1991; 12: 613- 616.
29. Csikszentmihalyi M. **A psicologia da felicidade.** São Paulo: Saraiva; 1992.
30. Caillois R. **Os jogos e os homens.** Lisboa: Edições Cotovia; 1990.
31. Breivik G. Trends in adventure sports in a post-modern society. **Sport in Society: Cultures, Commerce, Media, Politics** 2010; 13(2): 260-273.
32. Le Breton D. Aqueles que vão para o mar: o risco e o mar. **Rev Bras de Ciências do Esporte** 2007; 28(3): 9-19.
33. ELIAS, N.; DUNNING, E. **A busca da excitação.** Lisboa: DIFEL, 1992.
34. Cashmore E. **Making Sense of Sports.** 3rd ed., London and New York: Routledge; 2000.
35. Giddens A. **Modernidade e Identidade.** Tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor; 2002.